
RESENHAS





BITUN, Ricardo (org.) A Reforma Protestante: história, teologia e desafios. São Paulo: Hagnos, 2017.

Magno Lessa do Espírito Santo¹

No ano em que se comemoram os 500 anos da reforma protestante (1517), as Universidades vêm organizando, congressos, simpósios, semanas teológicas, a fim de discutir sobre o impacto da Reforma e sua aplicabilidade em nossos dias. Aproveitando as comemorações, as editoras, neste ano, estão nos prestando um grande favor ao publicar livros sobre o assunto. Em virtude disso, a editora Hagnos nos oferece a obra *A Reforma Protestante: história, teologia e desafios*, organizada pelo Dr. Ricardo Bitun, professor no Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A obra é fruto da VI Semana Teologia realizada nesta Universidade, sob o tema: As bases da teologia reformada.

O texto está organizado em cinco capítulos, com as contribuições dos seguintes autores: Alderi Souza Matos (Doutor em História da Igreja); Hermisten Maia (Doutor em Ciências da Religião e professor do Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie); João Alves dos Santos (Mestre em Teologia) e Mário Sérgio Batista (Doutor em Letras).

O presente texto tem por proposta abordar algumas questões pontuais

¹ Magno Lessa do Espírito Santo é Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com especialização em Teologia do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Batista do Paraná. E-mail: magno_lessa@hotmail.com.

da Reforma Protestante e sua aplicabilidade para os nossos dias. O texto obedece a seguinte ordem.

No primeiro capítulo, *John Knox e a Reforma Escocesa*, Alderi Souza de Matos, sem pretensão de esgotar o assunto, pretende apresentar ao leitor a influência e importância de John Knox na Reforma Escocesa. Por ser alguém orgulhoso, arrogante e obstinado, Knox acabou se tornando um profeta sem honra na sua própria terra e, mesmo hoje, muitos escoceses não sentem admiração por ele (p. 7). No entanto, por mais que Knox tenha contribuído para essa imagem negativa, Alderi nos mostra que ele também deixou uma contribuição inegável em muitas áreas: como líder, pregador e como alguém que mobilizou a nação. Assim, o autor apresenta dados históricos ligados a Knox e sua relação com a teologia reformada, além de abordar, pontualmente, a peregrinação do reformador pela Europa Continental e seu retorno definitivo para a Escócia.

No capítulo 2, *A piedade obediente de Calvino: teologia e vida*, Herminsten Maia nos oferece, dentre os assuntos abordados, a perspectiva de Calvino sobre a relação entre teologia e vida prática. Com sua capacidade peculiar, o autor nos mostra que o pensar teológico está conectado com a vida prática. Já que a teologia envolve nossa mente, coração e vontade de maneira completa.

No capítulo 3, Ricardo Bitun se propõe tecer *breves considerações sobre a reforma protestante e seu caráter profético nos dias de hoje*. O autor defende que ao afixar suas 95 teses, na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, “Lutero não só convoca os doutores cristãos a uma profunda reflexão acerca das doutrinas em vigor como também finca em solo religioso cristão a gênese de um novo paradigma, uma nova maneira de perceber e compreender a sociedade em suas múltiplas relações com a religião” (p.48). Segundo ele, a reforma não foi apenas um movimento religioso intramuros, mas transpassou os muros institucionais e eclesiais em direção à sociedade. Com isso, Bitun nos leva a refletir sobre o nosso discurso religioso frente às mazelas que assolam nossa sociedade.

O quarto capítulo tem por título *O Papel do Espírito Santo na teologia de Calvino*. Nele, João Alves analisa como Calvino entendia o papel do Espírito Santo na vida da igreja. O autor estrutura o seu texto em cinco aspectos: 1) O Espírito Santo e o conhecimento de Deus, 2) O Espírito Santo e a união com Cristo, 3) O Espírito Santo e as Escrituras, 4) O Espírito Santo e os sacramentos e 5) O pecado contra o Espírito Santo. Para o reformador a iluminação do Espírito Santo é condição necessária para a interpretação do texto bíblico.

O quinto e último capítulo, *O culto de adoração a Deus e o uso das imagens na perspectiva de São Bernardo de Claraval e João Calvino: unidade do pensamento teológico*. Mário Sérgio inicia o seu texto afirmando que o homem foi criado para adorar a Deus e com ele ter uma vida de comunhão com Deus. Após apresentar uma breve biografia de Bernardo de Claraval e João Calvino, o autor estabelece a relação comum entre o monge e o reformador sobre o uso das imagens, já que, mesmo distantes por mais de 400 anos, ambos, temiam o desvio que as imagens podiam causar na prática da adoração a Deus.

Diante disso, o leitor há de se deparar com uma obra que tem como objetivo apresentar assuntos pontuais em relação à reforma. Dos cinco artigos da obra, três tratam diretamente do pensamento teológico de Calvino, já que, a obra nasceu da semana teológica de uma Universidade Presbiteriana. O interesse, oportunamente, foi apresentar Calvino como um grande reformador. Por conta desse enfoque, a obra ficou devendo um artigo sobre Lutero, pelo menos uma contextualização, ainda que sintetizada, sobre o cenário político e social no qual ele se encontrava. Visto que, o que marca os 500 anos da reforma são as 95 teses afixadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. No mais, o texto tem uma linguagem acessível ao público em geral e, ajudará ao leitor compreender, pontualmente, a Reforma Protestante.

